

SEGUNDA FEIRA 16

O maior acontecimento cinematographico do anno



FOX
MOVIE TONE

DE 1929

FOLLIES

REABERTURA DO
THEATRO MODERNO
A REVISTA DAS REVISTAS

FOLLIES

P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR
WILLY LEWIN
LUIZ C. AYRES

P R O P R I E D A D E
D A E M P R E Z A
D O "D I A R I O D A M A N H Ã"
R U A D O I M P E R A D O R 2 2 7 - R E C I F E

PREÇO

1\$000

Allô, o Breakaway,
E' bom o Breakaway,
E' dansa do vigor, baile novo...
Aperta bem teu par,
Esquece já teu lar.
Então perceberás com certeza

Que o mundo é teu,
Todo teu...
Já te ama o teu bem!
Não precipitar no abraçar
A linda dama...

Eu nunca me enganei
Dansando o Breakaway
Se acaba em beijar
O seu par!

"A MULHER SEM DEUS"

Uma das glórias de
CECIL B. DE MILLE para
o "Programma Mata-
razzo."

Cecil B. de Mille, antes de ser um dos maiores genios do cinema, como director e realisador de grandes films, é, sem contestação, uma das raras intelligencias, um dos espiritos literarios de mais vigor e talento que, a serviço da arte das sombras, têm, em annos seguidos, apresentado obras de pura arte, nos écrans de todo o universo. Sendo o cinema o meio mais prodigioso para defender um thema, sustentar um principio, discorrer sobre um assumpto e mostrar as causas e os effeitos dos principios problemas sociaes da vida moderna, nelle o mestre incomparavel pôde encontrar campo aberto ás suas idéas, aos seus sonhos de artista e ao maravilhoso poder de transformar, por vezes, um simples pensamento numa obra de vulto, de folego e valor.

Tem sido CECIL B. DE MILE que, através os seus films, ha uma decada, vem mostrando, já os problemas matrimoniaes em seus diferentes estudos e phases — já as theses sobre a vida, a religião, o amor e principalmente Deus.

Nenhum director tem conseguido obter tantos resultados em seus films, quer educando e instruindo as multidões, quer deliciando-as e dando-lhes prazer ao espirito, fatigado pelas lutas da existencia e que, buscando o cinema, encontram nelle alegria e satisfação.

Apontando rapidamente varios dos seus films, encontrámos os seguintes themas: — vida matrimonial "Esposas velhas por novas", "Por que trocar de esposa?", estudos sociaes: — "Macho e fema", religião: — "O Rei dos Reis" e "Deus", "Os Dez Mandamentos", tornando cada um destes trabalhos sumptuosos espectaculos de pura arte, vemos que só mesmo um ser privilegiado tomaria a si a tarefa tão difficil a realizar, como a de dar forma a estes problemas, cuja solução tem merecido as mais sérias cogitações de pensadores, philosophos e escriptores de vulto.

A carreira de CECIL B. DE MILLE não pára, sempre trabalhando, apola-

do no talento da sua preciosa auxiliar, Jeanie McPherson, que tem escripto em collaboração o enredo destas pelliculas, elle continúa na sua obra gigantesca, que só terminará quando cessar tambem a sua actividade nesta terra.

"MULHER SEM DEUS" (The Godless Girl) é a sua mais recente criação artistica. Produziu-a por sua propria conta a "PATHE", sendo, assim, livre de ordens de "managers" e productores, teve aberto o caminho para os mais audaciosos planos e os mais atrevidos projectos. O film ficou prompto, foi exhibido, com um dos mais ruidosos successos, e a sua apresentação, nesta cidade vae se dar justamente no THEATRO PARQUE.

Uma vida sem amor, esperança e religião, eis o thema que, desta vez, CECIL B. DE MILLE desenvolveu, entre scenas espectaculosas e momentos de intensidade dramatica. Mostra elle as terriveis consequencias e que uma creatura se entregue não tendo amor, religião nem esperança... Passo a passo, seguirão os espectadores a vida dessa "MULHER SEM DEUS"; verão os seus soffrimentos, e como se opera a sublime obra da sua regeneração por um amor que desabrocha grande e imperioso em sua alma de descrente.

O HOMEM E O MOMENTO

É a maior expressão
artistica cinematographica
moderna.

Nenhum director de cinema, mesmo os de maior renome, possui esse sentido poetico das imagens que é o maior segredo de George Fitzmaurice, o magico orientador da filmagem de "O Homem e o Momento", a falada super-produção First National, que será focada nos dias: 23, 24, 25 e 26 do corrente no Theatro Parque. E nenhum tem essa inspiração privilegiada porque no trabalho de nenhum se

sente essa impressão poetica que emana de cada scena e de cada quadro desse pintor de mãos geniaes que vae buscar as melhores ternuras do céu e as mais vivas côres do inferno para compor as tintas e os retoques de suas obras.

E, agora, numa demonstração mais sublime de valor, esse homem que "reza missas de arte" nos seus films como acertadamente o classificou o apreçado critico de "Cinearte", O. M., nos offerece essa joia do mais fino labor que é "O Homem e o Momento", desafiando o deslumbramento das proprias obras anteriores, tão harmonioso e tecido com tanta delicadeza é esse maravilhoso conjunto de arte.

Com pinceladas fortes, Fitzmaurice fixou os menores detalhes de "O Homem e o Momento" com a mesma preocupação de belleza com que preparou os matizes e os records do grande e espectacular conjunto, animando-lhe as minucias mais pallidas, do colorido mais vivo, de modo a obter essa festa de Belleza que vae invadir todos os olhos e se fixar, para sempre, no carinho de todas as almas! E teve razão Fitzmaurice ao classificar modestamente de "meu melhor trabalho", "O Homem e o Momento", pois como toda a cidade irá ver, essa pellicula é de facto, não só um grande triumpho da moderna cinematographia, mas a gloria maxima daquelle director!...

E felizmente, não está longe o dia de sua estréia no Parque.

"O Homem e o Momento", é um film admiravel, pelo seu thema, interessantissimo e emocionante; pela sua synchronisação; pelos ruidos naturais; e, mais que tudo, pela interpretação a cargo de Bille Dove, e de Rod La Rocque, como figuras principaes, cercados de um elenco soberbo de artistas. E, pela primeira vez, nós ouvimos a voz de Bille Dove, como a de Rod La Rocque.

Uma produção super da "First National Vitaphone", falada, cantada, musicada e distribuida pela marca "Paramount".



O director da fabrica — Supponho que não é dessas que passam o tempo erguendo a cabeça para olhar o relógio.
A candidata — Oh, não senhor! Eu tenho um relógio pulseira.

(Do "The Passing Show", Londres)

Sabão Marmorizado

DA

SABOARIA FRANCEZA

O LEGITIMO SABÃO
MARMORISADO TEM EM
CADA BARRA A MARCA

“MARMORISADO L. B. C.”



Não corta o tecido e, pelas suas boas qualidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TREZ DE QUALQUER SIMILAR



FABRICANTES:

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.

RECIFE

Os quatro abysmos mais profundos do planeta estão na Italia

O difficil estudo das grutas e dos abysmos subterraneos, conta em França com um eminente representante, o senhor Martel, a quem se deve o descobrimento e a exploração de numerosas cavidades subterraneas entre outras, o celebre sumidouro de Padirac, que mil turistas maravilhados visitam annualmente.

Numa sessão da Academia de Sciencias, o senhor Martel deu aos seus collegas alguns dados sobre os quatro abysmos mais profundos existentes no mundo, que se encontram, todos elles, na Italia. Suas profundidades variam de quatrocentos e vinte a seiscentos e trinta e sete metros.

O mais recentemente descoberto, o sumidouro da Preta, baptisado tambem “abyssmo Mussolini”, abre-se a 27 kilometros ao norte de Verona nas alturas dos Montes Lessini. Seu orificio está a 1475 metros. Comporta dez poços verticaes superpostos, dois delles de 159 metros e 128, conduzindo a um enorme abyssmo de seiscentos e trinta e sete metros, jamais observado até agora. Entre 300 e 330 metros a escavação foi feita nos baixos e estreitos pontos que foram desobstruidos e ampliados para não baixar. A abertura menor só tinha 25 centimetros de diametro. A 600 metros de profundidade ha uma grande cascata, e no fundo do abyssmo um lago de quinze metros de diametro. O accesso a esse abyssmo só é possivel aos alpinistas treinados e providos de um material muito completo.

O mesmo succede com o abyssmo de Montenero, em Carniola, ao Sul das minas de Iria, que foi explorado pela Associação XXX de Outubro, de Trieste, sob a direcção do senhor Prez. O fundo foi encontrado a 480 metros debaixo da terra, deante de uma laguna de 20 metros de longitude por dez de largura e 20 de profundidade

O que dá 500 metros á profundidade total, em 10 poços superpostos.

Outro abyssmo é o de Marna. Em 1925 foi objecto de uma exploração tragica. Quando pela primeira vez, a custo de muita difficuldade, chegava-se ao fundo (cerca de 450 metros), uma tempestade terrivel caiu sobre a região e precipitou, durante tres horas, verdadeiras torrentes no abyssmo. O orificio do poço principal foi bloqueado e dois dos exploradores levados ao fundo e afogados. Os operadores que tinham ficado numa gruta superior, lograram salvar-se com grande difficuldade.

Emfim, a mesma Associação de Trieste explorou o abyssmo de Clana, a doze kilometros ao norte de Fiume, e que tem uma profundidade de 420 metros. O estudo desses abysmos está apresentando um grande interesse scientifico.

DÊ NE BISE
OS SEUS PÉS...
O CALÇADO



ENCONTRA-SE
Nas principaes sapatarias

O CORREIO DA MODA



noite; em geral têm mangas compridas e as que têm-n'as curtas possuem um pequeno boléro, separado, e muito curta atrás, que se colloca sobre os hombros nu's.

Aliás podeis, vós mesmas, fazer uma idéa de como são praticas essas toilettes.

Em primeiro lugar temos o modelo I em crepe setim adornado de incrustações redondas formando "empiècement", drapeado no hombro esquerdo. Outra barra se incrusta também na saia. O segundo modelo é de tafetá "glacé" preto. Corpo princeza, com compridas e ponteagudas incrustações. Laço "coulisse", collocado muito em baixo atrás, com longas pontas que caem sobre o babado na forma que constitue a saia. Outra combinação de velludo de seda escuro com o mesmo tecido em tom claro, vem a ser o modelo III. É summamente original em sua grande simplicidade e tem dois cintos estreitos, um na cintura e outro nos quadris.

Para terminar deixei o IV que, a meu vêr, é o mais bonito, sendo de moiré cor de dhalia, com uns panneaux pontudos e cortador em forma que se incrustam na longa saia. Corpo princeza; talhe e punhos de georgette branco, com enfiézes de setim branco no decote em forma de V. Bem pensada não é, pois, de extranhar essa nova moda. É pelo contrario, elegante e pratica.

Paris — 1930.

A. T. DE D.



Nas ultimas exposições de modelos, pude observar com grande assombro que se havia creado uma toilette exclusivamente para ser usada ás 6 horas. Admiravel a moda, não é verdade amigas leitoras? Vejo vosso espanto semelhante ao que experimento, pois para mim é uma novidade existir tal ou qual toilette destinada a essa hora.

Vou explicar-vos essa nova fantasia, que a principio, pôde parecer umz imposição ou um contrasenso, porém que na realidade é uma necessidade que, com muito acerto, vem de ser preenchida.

Bem sabeis, leitoras, que tudo agora é feito correndo, febrilmente, e quando a gente abre os olhos o tempo falta materialmente para cumprir com as obrigações sociaes. Em vista desta falta de tempo, a moda creou um modelo especial de toilette para a tarde que serve de intermediario entre o vestido de passeio ou de visita e o vestido de jantar ou de soirée. Creio que todas deveis saber que a sympathica moda do chá ás 5 horas está no seu occaso, e, agora, é de bom tom convidar as relações para tomar o cocktail, acompanhado, dos respectivos sandwiches de todas as qualidades e que só termina quasi ás oito horas. Sendo tão tarde, é completamente impossivel, faltando materialmente o tempo, mudar de roupa para qualquer outro acto social, e daí, vem a moda do vestido das 6 horas.

Estas toilettes são summamente elegantes e de grande luxo sem se compararem, entretanto, com os vestidos de

De 23 a 26



NO PARQUE

APRESENTA

A EMOÇÃO MAIS ARREBATADORA E MAIS REALISTA DA EPOCA

Pela primeira
vez
vamos ouvir a
voz de

**Billie
Dove**

e de

**Rod
La
Rocque**



**Film
Fallado
Cantado
e
Musicado**

O romance
mais lindo,
até hoje
apresentado
pelo cinema
fallado

O HOMEM E O MOMENTO

Distribuido pela Paramount

c i n e m a

Misericórdia, "sex - appeal" e theosophia...

ou a gloria de Rodolpho Valentino

O Clube do E'cran consagrou uma sessão á memoria de Rodolpho Valentino. Como sou previdente passei, á tarde, na sala Adyar para separar as cadeiras. A sala Adyar é um feudo da Sociedade de Theosophia o que não a impede, porém de ser, de tempos em tempos, um theatre como outro qualquer. Sua unica vantagem material, entre todos os theatros parisienses, é que goza da presença de M. Raymond Duncan. Porém eu não tinha razões para crêr que, nessa occasião, M. Raymond Duncan viesse oppôr sua belleza grega á belleza latina de Valentino.

Na sala Adyar tive a surpresa de encontrar as portas fechadas. Encontrei apenas um empregado que cuidava de lavar o hall da Sociedade de Theosophia.

Este olhou-me com um apparente desdem, antes de me declarar que não se podia comprar entrada com antecedência: "Aliás, disse-me como um consolo, uns dois mil têm vindo, como o senhor, procurar bilhetes."

O sujeito exaggerava. De noite, cheguei uma meia hora antes da hora marcada nos programmas. Havia somente duzentos e cincoenta ou trezentos espectadores já

installados. A verdade obriga-me a dizer que, duas horas depois, a sala estava litteralmente cheia.

Tive bastante tempo para examinar as pessoas que lá estavam. Havia cincoenta mulheres para um homem. Julguei que eram, na maioria, essas senhoras da Sociedade de Theosophia, porque estavam vestidas como theosophas, edosas e graves. Devia ter, logo depois, uma decepção: eram as grandes vestaes do culto valentiano. Quasi todas usavam véus, vestidos de talho alto e fumavam impacientemente, em compridas piteiras.

Havia, evidentemente, outros espectadores menos concentrados. Alguns casaes, mesmo. Eu admirava esses maridos ou amantes que podiam enfrentar, sem temor para a sua felicidade conjugal, duas horas de espectáculo face a face com o Deus do E'cran. Havia tambem pessoas indifferentes que alli estavam para vêr os films: ouvi algumas que observavam não serem caras as entradas, e ter o cinema a vantagem de ser no mesmo bairro. Varios espectadores tinham na mão o catalogo da Sociedade de Theosophia.

Pouco depois, entraram as bellas esthetas louras e tristes, que as sacerdotizas do culto valentiniano olharam de revez.

Como o espectáculo não começasse, uma victrola poz-se a gritar arias da Tosca. As senhoras conversavam muito sobre a exposição felina: ha certamente uma relação entre os gatos, a theosophia e Rodolpho Valentino.

Emfim, M. Pierre Ramelot veio lêr o programma e as luzes se apagaram.

Para começar, exhibiram alguns fragmentos do "Filho do Scheik", o ultimo film feito por Valentino e da "Aguia Negra" cujo metteur en scene é Clarence Brown em pessoa.

O Deus surgiu. Da parte das vestaes houve uma tentativa de applausos. Como não havia musica ouviam-se as interjeições cheias de nostalgia do publico feminino. Quando voltou a luz algumas enxugaram os olhos. Os homens tossiam com uma gravidade tocante. Ninguem, ao que parece, tinha notado um sub-titulo do "Filho do Scheik" que dizia "as mulheres não valem mais do que uma corda para os enforcar".

E' verdade que não se podia comprehender se esta phrase era pronunciada por Valentino ou por Karl Dane.

Esses dois extractos de films favoreciam a gloria do Deus do E'cran: Sua belleza latina e seus olhos cheios de genio irradiavam um encanto tão poderoso que todos se esqueceram de applaudir.

Surgiu, emfim, na scena um senhor de smoking com um cigarro na mão: era M. Jacques Faure. P'ra que aquelle cigarro?

M. Jacques Faure iniciou immediatamente o seu discurso e não pensou em interrompê-lo.

Narrou algumas lembranças inéditas sobre a vida de Rodolpho Valentino, "daquelle que, disse elle, foi a primeira vedette homem, do écran, neste seculo".

Essas lembranças todo mundo as conhece: o Deus do E'cran começou pela pouca sorte e pela miseria, conheceu os rigores da lei americana sobre os divorcios (porque foi accusado de bigamia) e passou dois mezes na prisão) e morreu na flôr da idade. M. Jacques Faure só pronunciou dois nomes: o de Natacha Rambova e o de Pola Negri. Revelou tambem uma anecdota ás relações

(Termina na página 32)



RODOLPHO VALENTINO, o gaúcho dos "Quatro Cavalleiros do Apocalypse"

U M E N T E R R O

Por AUGUSTO STRINDBERG

O tanoeiro e o barbeiro, sentados numa mesa na hospedaria de Engsung, jogavam uma innocente partida de cartas por um côpo de cerveja. Era a tarde de um nevoento dia de Novembro. A taverna estava quasi vazia, pois a esta hora a maioria dos clientes estava trabalhando. Ardía um fogo vivo na chaminé de argilla cozida, collocada sobre quatro pés de madeira, a um canto, e semelhante a um feretro: dos galhos de abeto amontoados no sólo emanava um aroma agradável; o ambiente era tepido; as paredes não deixavam filtrar o menor sopro de ar frio; o canario na gaiola, gorgelava um pouco de vez em quando e olhava p'ra fóra, pela janella, pondo a cabeça le um lado para ver como ia o tempo. Lá fóra, porém, nevava. O estalajadeiro contava risquinhos traçados numa lousa negra. Suspendia um instante a tarefa para exprimir uma observação graciosa ou uma idéa feliz que parecia agradar os jogadores.

Nisto o sino maior da igreja começou a dobrar com som péssado e surdo, como se compartilhasse o espirito desse dia de Novembro.

— Por que diabo tãgem os sinos? — disse o tanoeiro, que se sentia muito bein na vida e não gostava de coisa alguma que lhe lembrasse a morte.

— Outro enterro — affirmou o estalajadeiro — só por isto elles dobram.

— Não sei porque esta gente quer que se faça tanto ruido pela morte — commentou o barbeiro — Cobre esse triumpho, amigo.

— E' o que faço — replicou o tanoeiro.

Descendo o caminho que conduzia á Porta Nicólas, um cortejo funebre avançava lentamente.

Era um feretro simples e tosco, com uma capa preta tão escassa que se viam os nu's da madeira. Os homens encarregados do enterro pareciam friamente indifferentes ou envergonhados de levar um caixão tão humilde, sem panno, sem guarnições, sem adornos.

Seguiam o feretro tres mulheres: a mãe e as duas irmãs do morto. Pareciam traspassadas de dôr. Quando o cortejo chegou á porta do cemiterio, o sacerdote adiantou-se a apertar as mãos dos parentes do morto. Em seguida começou a cerimonia religiosa.

— Ah! já sei! é o escrevente Hans Schonscreiber — disse o estalajadeiro, que se tinha aproximado da janella de onde se via o cemiterio.

— E nenhum dos seus companheiros de officina acompanhou-o á ultima morada! — disse o tanoeiro — Que gente má!

— Conheci o pobre homem — disse o barbeiro. — Vivia a morrer de fome.

— E de um pouco de orgulho — acrescentou o estalajadeiro.

— Não era tanto assim — observou o tanoeiro. — Conheci seu pae. Era também escrevente. Esses individuos

que dão p'ra escrever morrem antes de tempo. Passam sem ceia se endividam afim de parecer grandes senhores. Entretanto têm sempre que depender dos outros. Nunca se podem livrar do patrão. Só o Rei não tem patrão nesta vida.

— E por que ha de ser mais senhor quem sabe ler e escrever? — perguntou o barbeiro. — Não me parece mais difficil do que fazer um bonito corte de cabelo ou uma sangria que pôde salvar a vida.

— Gostaria de conhecer o escrevente que leve menos de dez annos para fabricar um bom barril de cerveja — disse o tanoeiro — Sei de alguns que precisam de dois annos para escrever suas solicitações e coisas assim...

— E, afinal de conta, para que lhes serve? — perguntou o estalajadeiro — Eu não sei garatujar letras, mas accaso não faço perfeitamente minhas contas? Vejam: aqui na lousa ponho uma cruz: é o coveiro; este desenho de barril é o tanoeiro. E assim num minuto sei exactamente, quanto tem bebido cada um.

— Sim amigo; porém, ninguém sem ser você pôde ler isto — observou um joven que até então havia permanecido silencioso, num canto.

— Melhor! — protestou o estalajadeiro — Melhor porque dessa maneira ninguém metterá o nariz nas minhas contas. E' uma vantagem que não têm os que sabem escrever.

O tanoeiro e o barbeiro fizeram um gesto de approvação.

— Eu tambem conheci o pae do morto — continuou o estalajadeiro. Posso dizer-lhes que quando morreu tive que pagar uma boa quantidade de riscos, pois tambem tinha a mania de ser senhor. Toda a herança que deixou ao repaz que descança agora com a ponta do nariz p'ra cima, foi uma mãe e duas irmãs. O moço quiz se dedicar ao commercio afim de ganhar o sufficiente para quatro bocças, porém a mãe não consentiu. Disse que era uma vergonha descer tanto, quando a familia havia chegado a uma classe alta. Deus sabe quanto o pobre rapaz teve que trabalhar, escrevendo! Estou bem intelrado de sua situação. As tres mulheres moravam num quarto. Tudo quanto ganhava pensamente tinha de entregar-lhes, e de noite, quando voltava do trabalho para ceiar, aborreciam-no com queixas e censuras. Não havia mantelga para o pão nem assucar para as tortas; porém a irmã mais velha queria um vestido novo e a mais moça uma capa nova. E elle se via obrigado a escrever, a escrever quasi toda a noite. Por fim quando o osso do peito sobresalia-lhe como um garfo e tinha a cara amarella como correia velha, o homem sentiu-se cansado e veio pedir-me uma garrafa de aguardente. Estava muito triste e, ao mesmo tempo, irritado pois a irmã mais velha acabava de dizer-lhe que tinha visto

na Tenda Allemá um casaco de velludo e que queria compral-o. E a mãe dísseira que a roupa fina era indispensavel ás mulheres de sua classe. O moço continuava a trabalhar como um escravo, porém não com o mesmo zelo de antigamente. E imaginem que quando velu aqui, e tomou um copo para alliviar o peito, a consciencia censurou-o tanto que julgou realmente ter committido um roubo. Além disto, o pobre rapaz affligiam outras preoccupações. Apareceu um pretendente para a irmã mais nova. Era um joven funileiro da rua Pedro Apollo. Porém a irmã disse que não, e o mesmo fez a mãe, porque se tratava de um funileiro. Se fosse um empregado de officina teriam dito que sim, e a persuadiriam de que o amava e até é provavel que ella chegasse a amal-o, pois o amor é assim.

Todos se puzeram a rir, excepto o joven, que disse:

— Sim, amigo; porém o moço queria apezar da sua pobreza e elle se achava em boa posição pecuniaria, o que prova que o amor pôde ser sincero, não é verdade?

— Ora! — murmurou o estalajadeiro, que não gostava de ser interrompido.

— Porém succedeu alguma coisa mais, e foi o que acabou com elle. Apaixonou-se. Sua mãe e suas irmãs não tinham previsto tal coisa, porém está na lei da natureza. E quando elle lhe disse que pensava em casar, perguntaram-lhe: "Com quem?"; e o joven percebeu que carecia de meios para fundar outro lar, desde que já sustentava um. E não se casou, porém continuou comprometido. Quantos desgostos por causa disto! Sua mãe não queria receber a noiva porque o pae desta não sabia escrever, e porque a joven tinha sido modista. Peior era quando o moço saia de casa, de noite, para visitar a noiva. Entretanto, continuava trabalhando para a mãe e para as irmãs e posso dizer-lhes que durante as visitas tambem escrevia, em quanto a joven cozia. Sua mãe e suas irmãs, porém, não a sympathisavam e não perderam a occasião de demonstrar-lhe sua antipathia. Foi um domingo na hora da ceia. Contou-me elle proprio, o pobre rapaz, quando veio tomar alguma coisa para o peito, pois, por este tempo, tossia de uma maneira que fazia pena. Tinha ido com sua noiva a Brunkeberg, e de volta, ao passar pela Ponte do Norte, encontrou-se com a mãe e as irmãs. Sua noiva quiz voltar, porém elle reteve-a firmemente pelo braço e obrigou-a a seguir. A mãe virou-se e apolando-se no parapetto da ponte, poz-se a olhar a agua; a irmã maior cuspiu na frente della e fez o mesmo que a mãe; porém a menor, linda rapariga, ficou olhando a espessa capa de lá da joven e, logo, co-

(Continua na pagina 19)



W



SUPERSTIÇÃO



ill. de Nestor

Dentro deste vestido de losangos,
— oh! bellos olhos pensativos, tristes! —
está um corpo que dansava tango
pelas pensões, nos cabarés, á iôa...

Boje a experiencia, o maldito bom-senso
fazem-na ficar dentro da noite enórme,
de olhos abertos, fixos na parêde
(como se a parêde fosse uma bola magica, de crystal)

No quartinho pobre mas cheio de sonhos,
o verniz da mēsa e da cadeira tem feridas,
feridas rasgadas pela mão bôa do tempo.

As cartas do baralho espalhado na mēsa
são toda a biographia de uma vida
que ella nem mesmo sabe como viveu.

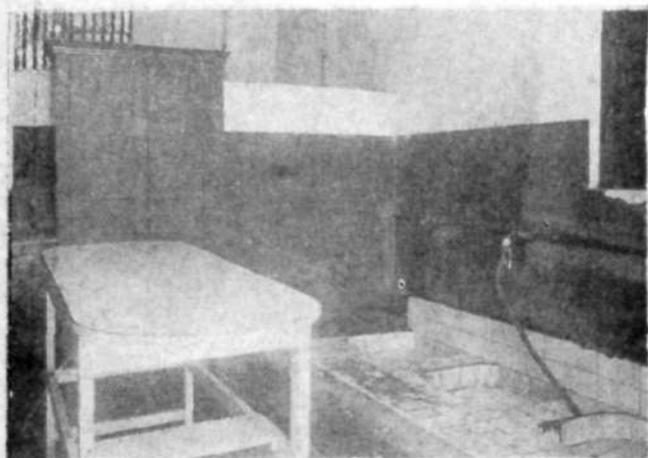
Um bruxêdo qualquer domina o ambiente.

Mas aquelles olhos pensativos, tristes,
só vēm — coitados! — o ratinho
que passela medroso pelo quarto.

RECIFE, II-VI-XXX

J O S É A U T O

Os Resultados de uma Campanha Generosa



Um aspecto da antiga sala de curativos



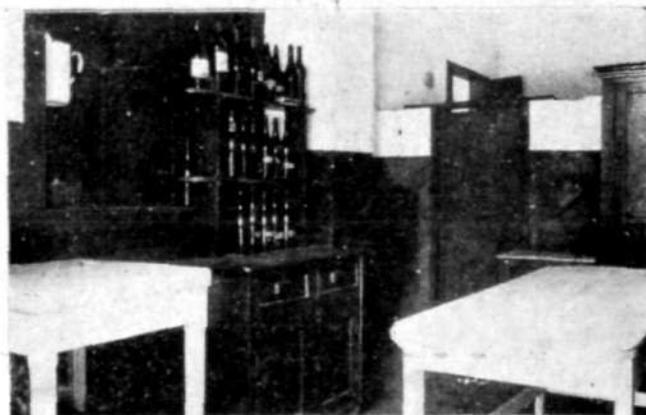
Sala de estar e de leitura

de azulejo branco e forro moderno. Todo o mobiliário foi fornecido pela Serraria S. Geraldo e o material medico pela firma Lutz Ferrando & Cia, do Rio.

No dia da inauguração, que foi solenne, os doentes tiveram as novas salas franqueadas e, á noite, realizou-se uma sessão cinematographica para todos os internados.

Outras reformas estão planejadas para o Hospital, que, assim, graças a um trabalho continuo e generoso, vae se adaptando ás exigencias modernas da sciencia e dotando Pernambuco de um estabelecimento onde melhor se possa fazer a defeza social contra o terrivel mal de Hansen.

As photographias que illustram esta pagina mostram o progresso realizado pelas ultimas reformas.



Outro aspecto da antiga sala de curativos



Aspecto actual da fachada da enfermaria S. FRANCISCO



A antiga fachada da enfermaria São Francisco

TRES POEMAS DE PAULO MALTA FILHO

I
ACROBACIA

Neste circo internacional de acrobatas
cu pobre acrobata sem pernas e sem
vícios
andei tanto com o pensamento em tua
procura
e apalpei: tanto o vácuo com os braços
pensando apalpar-te
que tenho a impressão que estás sem-
pre junto de mim
e que as tuas pernas são duas mulétras
que emprestas aos meus olhos
para um jogo novo de trapézio

II
PRESAGIO

Hontem eu estava deitado no meu
quarto
e olhava pela janella escancarada
a paisagem limpa que nem toalha de
camu
De repente uma borboleta negra entrou
pelo meu quarto
como um telegramma que nos chega á
hora do jantar
Que medo eu tive que alguem batesse
no portão

III
GEOGRAPHIA

Quando eu era menino o meu maior
ideal eram as viagens
porém a minha namorada era estudante
de geographia e romantica
e diariamente em lugar de beijos e car-
ricelas
ella me falava na Asia, na Europa, na
Oceania
com uma literatura tão Olavo Freire e
Horacio Scrosoppi
que eu perdi completamente aquella
ruinha volupta antiga pelas distancias

R E P O U S O

Repouso... Palavra dóce de escre-
ver e dóce de ouvir; syllabas lentas,
pesadas e cheias, que batem, com um
rythmo tranqüillo, os dois tempos de
uma medida classica...

O Repouso é um lugar encantado.
Fala-se muito delle, do seu clima de-
licioso, da sua luz favoravel e das dif-
ficuldades extraordinarias que cercam
o seu accesso.

Assim, nós louvamos o repouso sem
cessar e, todavia, nós não o amamos,
uma vez que todos os prazeres nos
afastam delle.

Partindo em busca da alegria pela
estrada das complicações, a huma-
nidade perdeu o seu caminho.

A calma desapareceu em nós e em
torno de nós.

Nós, de qualquer maneira, esquece-
mos os prazeres requintados de um
estado natural, o equilibrio profundo
que nos dava a confiança espontanea
em nossos meritos, — e renegamos
esta fé mystica na perfeição da vida
moderna, cuja exuberancia quasi e-
quatorial começa a nos fatigar um
pouco.

Nós recebemos, pelo contrario, as
ordens e as admoestações cruéis d'u-
ma angustia geral e particular. Abor-
recemo-nos sosinhos, Censuramos a
nossa propria conducta: de seguir a
marcha das cousas com um atrazo
crescente, de faltar ás corresponden-
cias da sorte, de não ganhar todas as
corridas...

Desolados por esta intima discordia
entre cada dia e o nosso sonho, nós
fugimos, nós nos fatigamos. Diverti-
mo-nos, falamos, trabalhamos. A va-
riedade arrasta os nossos nervos sem
os afrouxar, depois. Muítos se queixam
abertamente: "Não sei mais dor-
mir".

E o repouso, esperança fugace dos
cerebros mal equilibrados e das almas
inquieta, beatitude cujo costume per-
demos, é hoje, para muítos espiritos,
assumpto de vivas inquietudes.

Quaes serão os meios de encontrar
esse diamante puro?

Ide passar dois dias perto da Es-
phyngé, armar um "yacht", tomar
passagem num grande navio, fazer
dez vezes a travessia do Atlantico—ou
melhor, alcançar o Pacifico e as suas
Serelas: Java, Honolulu, — empre-
hender a volta do mundo, bater o "re-
cord" de altura em aeroplano e o de

velocidade em automovel; ide cons-
truir um arranha-céu cujas portas e
janellas se fechem automaticamente e
onde as poltronas, os copos, os talhe-
res nos cheguem ás mãos á nossa or-
dem; ide encontrar um dispositivo en-
genhoso que nos faça alcançar a Ope-
ra mais depressa, caminhando pelos
tectos, sem jamais precisar das ruas...

Certamente, tantas explorações mere-
cem uma recompensa e, sobretudo,
tanta agitação nos exgota; temos
sonna.

Bem sentimos que, afinal, é preci-
so repouso. Mas este repouso é tão
somentemente anquiillamento, é o repouso
do brinquedo quebrado. E' não pen-

sar mais, tombar no escuro, no vácuo.

O Repouso bem poderia ser uma
outra cousa: uma irmão-gemeo do
Ocio — uma tregua que damos aos
prazeres antes de sermos forçados a
fazelo pela fadiga — uma maneira
de voltar a nós mesmos — de reto-
mar a noção justa do que somos, de
escapar á invasão das cousas acces-
sorias para regressar ao que preferi-
mos; um sonho — se assim quizerem
— pelo qual sahiriamos do trabalho
sem tombar na inercia. Repouso as-
sim não é mais correr. E' fluctuar
sobre um lago onde o mundo se re-
flecte.

(Pela Duqueza d'Ayen)



A do meio sorriu "p'ra você."
As outras duas não foram camaradas...



Hospital dos Lazaros

OS RESULTADOS DE UMA CAMPANHA GENEROSA

Os melhoramentos introduzidos no HOSPITAL DOS LAZAROS graças ao esforço abnegado da “Sociedade de defeza contra a lepra”

A “Sociedade de Protecção aos Lazaros e Defeza contra a lepra”, está realizando entre nós uma obra admirável de providencia social e de edificante interesse humanitário.

Os melhoramentos que se vêm ultimamente introduzindo no Hospital dos Lazaros, sob a direcção do prof.

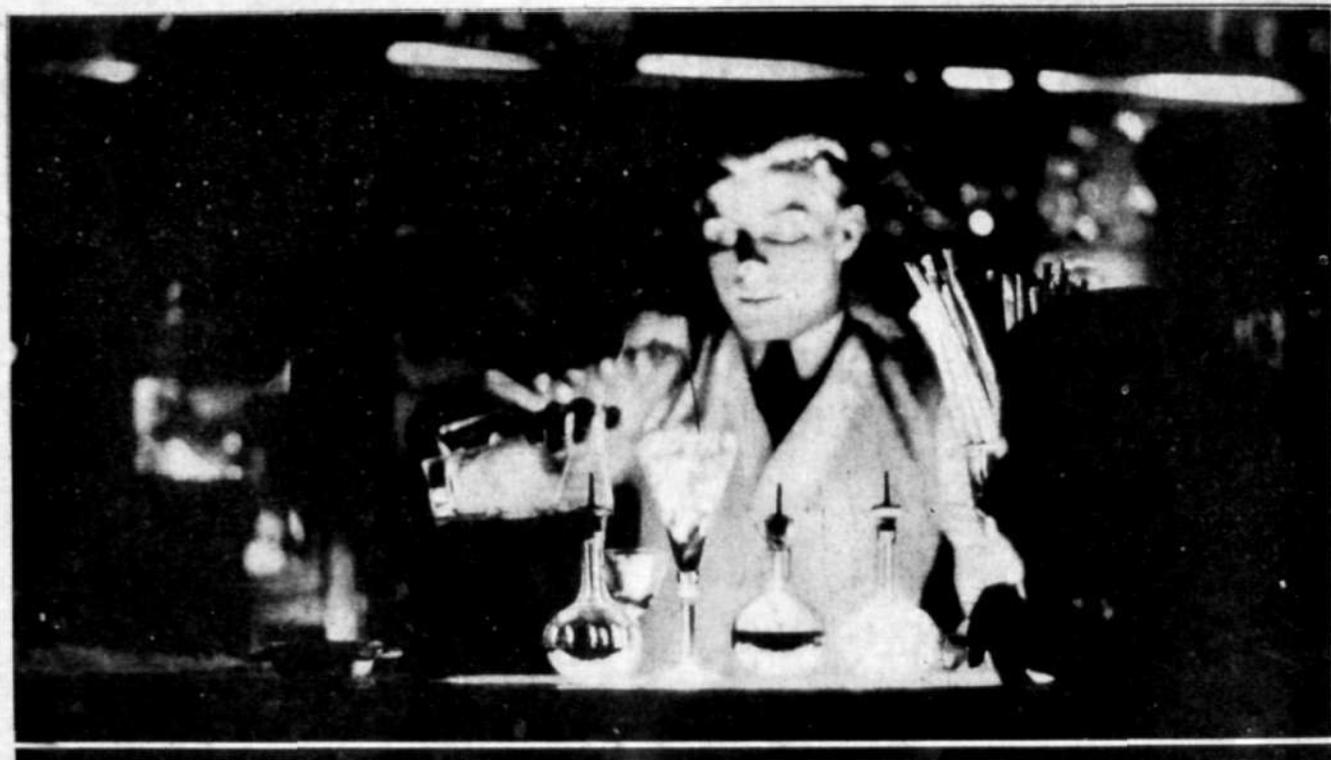
Francisco Clementino, têm duas inestimaveis finalidades: proteger o lazaro contra as dolorosas incertezas de uma vida de repudio publico e defender, igualmente, a sociedade, da propagação e do contagio desse mal de terriveis consequencias.

Ocorre, em primeiro logar, a necessidade do isola-

Cocktail -- A Grande Moda

(Por IRENE SELIGO)

(Trad. de P'RA VOCÊ)



Não se pode exactamente saber porque se tornou tão symbolica, moderna e popular a composição de gin e vermouth adicionada a uma infinidade de insignificantes misturas, que nós conhecemos sob quinhentos nomes deliciosos e suggestivos. O whisky tradicional dos ingleses é igualmente estimulante. Vermouth, Porto e até champagne já se usaram como apperitivos, mesmo para senhoras, desde tempos immemoriaes, sem que se prophetisasse o fim do mundo, como hoje fazem pastores e philosophos, quando se falla em cocktails.

A verdade é esta: quando alguém deseja insinuar o "modernismo suspeito" por uma figura

symbolica, esta deve ter na mão um calice de cocktail. Se isto se dá num "film" e a "ingenua" personifica uma "casta innocencia", ella deve arrebatarse horrorizada das mãos do seductor o primeiro cocktail que este lhe offereça.

Todavia, a afamada bebida já foi aceita por todo o mundo. As proprias casas de modas crearam um typo especial de pyjama "para a hora do cocktail". E os elegantes da alta sociedade, cuja mudança diaria de toilettes chega a fazer inveja a qualquer transformista, submettem-se á serria obrigação de vestir o costume indicado.

Mas o cocktail já penetrou pro-

fundamente nas camadas mais baixas. O habito fez-nos perder a idéa de "peccado".

Frequentemente offerece-se um "cocktail-party" em lugar de um chá ou de um "après midi". O "smart-set" bebe os seus cocktails deliciando-se com a cordialidade que elle provoca.

Por isso de ha muito tornou-se costume improvisar um *cocktail-party*, sempre que seja necessario crear um ambiente de animação e alegria, como, por exemplo, durante os casamentos, apresentação de módas, feiras de productos, exposições e até mesmo... conferencias de desarmamento.

64"... "Nas vizinhanças da cidade houve rebanhos inteiros de ossos que andavam sempre sós"... "Desgraçadamente, a boda foi adiada por quinze dias, durante os quaes a noiva fugiu com o capitão e deu a luz oito filhos"... "O palacio da justiça tinha uma monumental escadaria de marmore e um portal magestoso do mesmo metal"... "A gente começou a salvar os feridos e depois os mortos"... "Os americanos de sangue branco odiaram todos aquelles em cujas veias corre o negro ou o amarello"... "O accusado permaneceu mudo. E' a sua ultima palavra? — perguntou-lhe o juiz"... "Excursões de tres ou quatro dias eram para elles uma coisa diaria"... "O rej da Noruega disse ao alcaide de Toulon que se sentia feliz quando se achava sob o sol da França, impossivel de vêr na Noruega"...

Devo advertir que não conheço directamente a collecção de disparates reunida por Max Sengen; porém sim "O museu de erros" publicado em França. Os transcriptos, referentes a escriptores e periodistas allemães e austriacos, são reprodução do amplo extracto que o escriptor russo N. Tassin, muito popular na Hespanha, faz da compilação de Sengen.

Não faltam grandes lapsos na historia do periodismo hespanhol. O mais memoravel foi commettido por um aturdido reporter da "A correspondencia de Hespanha", diario já desaparecido. Descarrillou um trem dos chamados mixtos, nos quaes só podem viajar operarios, varios morreram. Como synthese da descripção e querendo explicar que no trem não viajavam pessoas de representação social, o reporter terminava assim: "Felizmente, todos os passageiros eram de terceira".

Vá, para terminar, uma anecdota pittoresca, rigorosamente historica. Um typographo, a força de economias, havia logrado reunir a somma necessaria para adquirir uma pequena imprensa. Nella havia um F inicial, de adorno, muito bonito, cheio de ornatos. Toda a sua esperança era que o encarregassem de algum trabalho que começasse por F, para estampal-o na primeira pagina. Porém o desejado trabalho não apparecia. Por ultimo encarregaram-no da reimpressão de um catecismo, cuja primeira linha, como todo o mundo sabe, diz: "Deus fez o mundo em seis dias".

O typographo viu a oportunidade de empregar o seu F e corrigiu o sagrado conceito, imprimindo-o as-

sim: "Francamente, Deus fez o mundo em seis dias".

Talvez o leitor, depois de lêr esta lista de tolices, pensará em silencio: "E você, senhor Grandmontagne, que escreve tanto, nunca cometteu nenhum?"

— Como não! Porém o meu limitado intellecto só me tem permittido commetter pequenos, tão reduzidos de tamanho como os meus mais razoaveis pensamentos. E nem uns nem outros merecem as honras de uma grande recordação.



"All alone" como no
"Big-city blues" de
"Fox-Follies"

UM ENTERRO

(Continuação da pagina 6)

De estar ao seu lado nessa noite tinha abandonado sua mãe e seu lar. E ella replicou que já havia notado, desde o si e o moço salu com o coração opprimido. Pobre rapaz!! Chegou à casa da noiva. A joven ficou contente por tel-o seu lado, compreendendo, então, que elle queria-a mais do que a todo mundo. Porém o moço, com o coração oppresso de dôr, não manifestava tanto contentamento quando ella desejava, e a joven se resentiu um pouco, só um pouco. Depois falaram sobre o casamento: não estavam de accordo. Elle tinha deveres para com a viuva de seu pae, porém ella repetiu as palavras do sacerdote que nos diz que o homem deve abandonar o pae e a mãe para viver com sua esposa. Disse-lhe que affimeçou a rir. A rir porque a sua era de panno inglez e, precisamente por isso, a noiva de seu irmão, usava uma de lá! Imaginem a descarada!

— Foi simplesmente uma falta de tacto da parte da menina — disse o joven.

— Falta de tacto? — exclamou o tateoelro com o acento de indignação.

Falta de tacto! — porém não poudizer mais.

O estalajadeiro não fez caso da interrupção e continuou:

— Foi pelo Natal, o ultimo Natal que passou na vida. Veiu ver-me, como de costume, para que lhe dêsse qualquer coisa para o peito, que lhe dolia cada vez mais. "Feliz Natal, Hans", disse-lhe eu. Elle estava sentado nesse mesmo logar onde você está, rapaz. Sente-se mal?", perguntel-lhe "Sim — respondeu —, e sua lousa está cheia". "Não importa — repliquei; — poderemos justar contas no grande livro lá de cima. Um copo de aguardente sempre faz bem no Natal."

Tossia horriavelmente e, para acalmar a tosse, bebeu um copo. Então soltou-se-lhe a lingua. Disse-me que essa noite sentia-se só e desditoso como nunca. Vinha de casa. Haviam posto a mesa para a consoadá. A mãe e as irmãs mostravam-se de bom humor, como todos numa noite assim. Nada diziam, nada lhe censuravam, porém quando o moço vestiu o paletó para sair, a mãe começou a chorar e disse que era o primeiro Natal que seu filho ia passar fóra de casa. Porém não pensam que se decidiu a dizer: "Vae buscar sua noiva para passarmos juntos a noite de N-tal". Não! Só pensava em primeiro momento, que elle se sentia pezaroso por ter de estar ao seu lado nessa noite. Elle contestou que não rão era essa a causa do seu pezar, porém a de ter deixado sua velha mãe na noite de Natal. Porém a joven insistiu em como estava desgostoso por estar ao seu lado. E assim continuaram argumentando e discutindo como vocês imaginam.

O taneiro fez com a cabeça um signal para dar a entender que comprehendia muito bem.

— Que Natal passou o pobre! O co-

(Termina na pagina 24)

Poemas da Infancia Brasileira

Danças de rodas (e outros "motivos") ao luar

Lua, luar
toma este moço
p'ra você criar!

A Lua-Cheia, no Céu nitente,
vaga, voga archidolente...
Germinal!... Luz de dôr... — Luar do Brasil, pungente,
a tua luz é uma semente
a germinar no coração da gente...

A bênção, Dindinha Lua!
Me dê pão com farinha
p'ra dar a minha galinha
que está prêsa na cozinha...

Chô! chô! galinha!
Vai pr'a tua camarinha...

Noites brancas da Infancia brasileira...
Cada a'minha ao nascer se agita e se insinúa
às carícias da lêda Feiticeira,
aos sortilegios de Dindinha Lua..

Eu sou pobre, pobre, pobre
de marré, marré, marré...

Lua-Avósinha, desde o berço nos inquietas...
E's luz, mysterio, som, perfume, extase, oblata...
Por isso no Brasil somo: todos poetas,
de a'ma errante no Azul, cantando, em serenata...

Se essa rua, se essa rua fôsse minha
eu mandava, eu mandava ladrilhar...

Por isso no Brasil a infancia é um lindo conto,
um conto que Perrault plagiára aos irmãos Grimm...

(...com pedrinhas, com pedrinhas de brihante
para o meu, para o meu amôr passar...)

Quem canta um conto sempre augmenta um ponto...
Que a Avósinha-Saudade aqui fale por mim...

O' ciranda! ó cirandinha
vamos todos cirandar...

Noites iriacs da deslumbrada mezinice...
Quando a estranha came'ia abre o calix subtil,
que alacridade! que ventura! que doídice!
nas alminhas de luar das crianças do Brasil!...

Lá na peste da Alliança
todo mundo passa...

Frias noites do Sul... (C minuano... a garôa...
Mas, é o mesmo o Brasi! de Sul a Norte, ao luar.
E a alegria infantil por toda parte echôa
a gritar, a correr, a cantar, a dansar...

A dansa da Carranquina
é dansa deliciosa..

São as dansas de roda... os classicos folguecos...
Brincos ingenuos, jogos pueris...
Mas, ah! parasse o Tempo, e esses pueris brinquedos
ainda pudessem me fazer feliz!...

Senhora Dona Sancha
coberta de oiro e prata...

Tempo-será... A cabra-céga, a manja, o pique...
O coelho sai... O córre-córre até pegar...

Uma pulga
na balança
deu um pulo
foi á França.
Os cavallos
a pular
as meninas
a correr
vamos-Ver
quem-vai
pe-gar.

Tudo tão longe!...

E não haver quem nos explique
por que o Senhor nos tira a Infancia e deixa o Luar!...



Bruxas

F. Rebello



Doris Tavares da Cunha,
primeiro lugar no concurso de
beleza infantil do "Diario da
Tarde", com 69.914 votos.

A grande família dos Bach

Hans Bach, nasceu em Grafonroga, a umas duas milhas de Arnstadt, no anno de 1506. Parece ser o primeiro da dynastia desses artistas, porém não se sabe com certeza, pois o proprio Sebastian Bach em sua arvore genealogica, assignala como primeiro individuo da familia, de quem se tem noticias fidedignas, a Veit Bach, provavelmente filho do anterior.

Veit Bach, natural de Wechmar nasceu no anno de 1550. Exerceu a profissão de padeiro em sua cidade natal, até que, perseguido por ideias religiosas, teve que fugir precipitadamente para a Hungria com outros protestantes. Annos depois perseguido pelo monarcha desse paiz, Rodolpho II, voltou a Wechmar, onde trabalhou como dantes em seu officio, Juan Sebastian fallando de seu parente afastado, conta-nos que "seu maior prazer era tomar a cythara que tocava até quando punha em marcha a mó do moinho."

Hans Bach, o unico filho de Veit, nasceu no anno de 1580 em Wechmar tambem. Aprendeu o officio de tecelão que abandonou logo para dedicar-se á musica. Seu nome vem sempre acompanhado, nos documentos officiaes, do qualificativo "artista musico", e acredita-se que ingressou na capella de gotha.

Doz numerosos filhos que deixou só tres abraçaram a carreira musical: Juan, Juan Christovão, avô de Sebastian, e Henrique.

O primeiro estudou com um musico de Suhl, e foi organista da igreja de Sehewelfurt até o anno de 1635, epocha em que recebeu o emprego de musica do conselho de Erfut.

Juan Christovão, segundo filho de Hans, nascido em 1613, é o avô de Juan Sebastian. Musico da cõrte de Weimar, passou successivamente por

Pretin, Erfut, e Arnstadt, onde entrou a serviço do conde Schwarzburgo, go. Dedicou-se de preferencia á musica profana, ao contrario do seu irmão. Morreu em Arnstadt, em 1661.

Henrique, irmão do anterior e o mais intelligente de todos, nasceu em Weimar, em 1615. O conde de Schwarzburgo —Arnstadt, entusiasmado com o seu talento precoce, enviou-o á Italia para que aperfeiçoasse seus estudos, dando-lhe uma pensão. De volta foi organista de Arnstadt.

Foi um excellente pae de familia; fez quanto pôde para educar os filhos Juan Christovão e Juan Miguel, que se distinguiram muito no mundo musical sobretudo o primogenito, que

foi organista de Eisenach no anno de 1665.

Juan Christovão, filho mais velho de Juan Christovão Bach, nasceu em Erfut no anno de 642; foi primeiramente baixo da capella e compositor de Schweintfurt e passou como cantor por Themar.

Juan Ambrosio, irmão gêmeo de Juan Christovão e pae do grande compositor Sebastian Bach, como quasi todos os seus ascendentes, musico mais velho, pela morte do pae, até que foi se estabelecer em Erfut como musico do Conselho. Em 1671 instalou-se em Eisenach, onde tocava violino e órgão.

E 1668 casou com Isabel Lemmehirst, filha de um conselheiro de Erfut.

Tiveram oito filhos, duas moças e seis rapazes, o ultimo dos quaes foi Sebastian.

Sorrisos das Ruas



CONSELHO

(Do *Diario* de uma garota ingenua)

Você maternalmente me tomou ao collo, como se fosse um neném e ageitando o meu grande lenço de tafetá branco, que eu amarrara, atôa, somente para me fazer bonita, disse carinhosamente: —Nunca queridinha, deixe alguém ler as paginas do seu pequeno *Diario*.

Essas notas apanhadas de pequeninos nadas, que mais tarde hão de ser para você, um pequeno mundo, pedaços de sua vida, nunca pense em desvendal-os.

"Teria coragem algum dia, de apparecer a toda gente assim, com esse roupão, comprido até os pés, que faz de você um bébé, pouco crescido é verdade, mas comtudo um bébé?"

Fiz-me pequenina nos seus braços, e cobrindo de beijos a sua fronte pura, seus cabellos embranquecidos pelo tempo, prometti, tudo!

MARLUCE.



Festa de anniversario do Cel. Wolmer da Silveira, commandante da Força Publica do Estado

Collecção de Disparates

FRANCISCO GRANDMONTAGNE

Os grandes escriptores são os que têm exprimido, junto aos mais sublimes pensamentos os disparates mais formidáveis.

E isto se explica facilmente: a genialidade é tão vigorosa no acerto como no erro. Os equívocos de um astrónomo são sempre infinitamente maiores do que as de um outro homem qualquer, se bem que suas consequências económicas sejam mais inoffensivas. A zona obscura das intelligencias luminosas é muito mais cerrada do que a dos entendimentos vulgares. Por isso, os disparates do tolo são pequenos, enquanto que, os do homem de talento são enormes. O genio revêla-se até nos desatinos.

Em materia de erros chronologicos, Shakespeare commetia-os com uma magnitude insuperável.

Em sua tragedia "Julio Cesar" falla de um relógio de campanha muito antes de se ter inventado este artefacto medidor do tempo. Em outro drama allude á typographia tres seculos antes de haver surgido o tórculo de Guttenberg. Ao descrever o palacio de Cleopatra, menciona uma mesa de bilhar, desconhecida naquelles tempos. E fallando das lutas entre o rei João e os nobres do levante, faz troar a artilharia, inventada cem annos depois. O grande dramaturgo inglez não soube justificar estes enganos. Como Fernandez e Gonçalez não souberam justificar os seus, que não eram menores. O famoso folhetinista hespanhol apresenta o Cid contemplando as torres da Cathedral de Burgos, cento e vinte annos antes de se ter posto a primeira pedra dos alicerces. Como alguém lhe fizesse notar que o Cid não poderia vê-la, o novellista contes'ou: "Porém o Campeador presentia-a!".

Uma anthologia completa dos descuidos de redacção dos grandes escriptores, occuparia varios volumes.

Ha pouco tempo o litterato austriaco Max Sengen, publicou uma interessante collecção de "lapsus cálam", ou erros da penna. Nella include além dos erros stylisticos de escriptores germanos, austriacos e allemães, não poucos dos que figuram no "Museu de erros", publicado ha pouco tempo em Paris, e no qual se reúnem mil desatinos de celebres publicistas francezes. Faça-mos um pequeno extracto destes dois florilegios de disparates, seleccionando os de maior vulto.

Adicionaremos outros tirados das annotações feitas á margem de diversos livros de nossa bibliotheca. Começemos:

"Segundo a regra mais elemental, os adversarios num duello devem estar na mesma distancia um do outro" ("Fidalgos", de Edmond Rostand).

"Vamos!—disse Peter procurando o chapéo para enxugar as lagrimas". ("Lourdes", de Zola).

"Com as mãos cruzadas nas costas, Henrique passeava no jardim, lendo a novella do seu amigo". ("O dia fatal", de Rosny-Ainé).

"O cavallo exgottado, fazia esforços sobre-humanos para puxar o carro". ("A Primavera", de Paul Meise).

"Com um olho lia, com o outro escrevia". ("A's margens do Reno", de Aurbach).

"O cadaver esperava, silencioso, sua autopsia". ("O favorito da sorte", de Octavio Feuillet. Do mesmo auctor, em "A Honra"): "Esta espada de honra é o dia mais formoso da minha vida".

"Os tres herdeiros do throno repartiram entre si o reino em tres unidades eguaes". (Jules Lemaitre: "Os Reis").

"Guilherme não pensava que o coração pudesse servir para alguma coisa mais do que para a respiração". ("A morte", de Argibacheff).

"Não suspeitava o grande capitão que seus ossos ficariam em multiplos campos de batalha". (Lamarti-

ne: "Silhuetas de heróes"). Do mesmo em "Vanitas": "Esta magnifica familia que gozou de tanta fama no passado, acha-se agora tão degenerada que a esterilidade já se fez nella hereditaria".

"Sua tristeza era tão profunda que parecia ter assistido os funeraes do ultimo ser humano sobre a terra". ("Contos", de Oscar Wilde).

"Começo a ver mal — disse a pobre céga". ("Beatriz", de Balzac).

"Quadro horrivel! Deante do tumulo, achava-se o marquez inconsolavel, de joelhos, dominando a todos pela sua estatura". (Duvernois: "Pierrette").

"Pobre Maria! Cada vez que percebe o ruido de um cavallo que se approxima, fica certa de que sou eu". ("O duque de Monbazon", de Chateaubriand).

"Depois de cortarem-lhe a cabeça, enterraram-no vivo". (Henri Zvedan: "A morte de Mongomer").

"A tripulação do barco tragado pelas ondas, era formada por vinte e cinco homens que deixaram centenas de viúvas condemnadas á miseria". (Gaston Leroux: "Dramas maritimos").

"Com o auxilio de todos o sol brilhará de novo sobre a Polonia". (Sienskiewicz: "O diluvio").

"O candidato do partido radical não teve adversarios, de modo que na luta eleitoral, foi o unico participante". (Pierre Mille: "O monarcha").

"Tinha a mão fria como a de uma serpente". (Ponson du Terrail).

Interrompamos aqui a transcripção de erros feitos por escriptores celebres. Esses já são sufficientes para demonstrar o que diziamos a principio sobre o calibre que podem attingir os desatinos das intelligencias mais luminosas. Max Sengen reúne tambem milhares de disparates anonymos da imprensa allemã, austriaca, ingleza e norte-americana. "Os ossos brancos e demais bandidos eram os unicos seres vivos encontrados na expedição".

"O cadaver olhava com exprobação os que lhe cercavam". "Que pode fazer um homem morto por uma bala mortifera?"... "O rei da Inglaterra chegou esta manhã a Inglaterra chegou esta manhã a Southampton e ali ficará até que parta"... "Chamberlain completará esta manhã 63 annos e entrara nos



Mlle. Cirony Paiva



“Footing” de todas as tardes

Uma Pagina de Oscar Wilde

O ARTISTA

Uma tarde veiu-lhe á alma o desejo de modelar a imagem do **Prazer que só dura um momento**. E, assim, elle se foi pelo mundo á procura de bronze. Pois só poderia pensar em bronze.

Mas todo o bronze do mundo desaparecera. E não havia em todo o mundo senão o bronze da imagem da **Tristeza que dura eternamente**.

Ora, essa imagem elle a tinha modelado por suas mãos e por ellas fôra collocada sobre o fumulo da cousa que elle mais havia amado na vida.

Sobre o fumulo da cousa morta que mais havia amado, elle collocara essa imagem para que pudesse servir de signal do amôr do homem que não morre e de symbolo da tristeza do homem que dura para sempre.

E em todo o mundo não havia senão o bronze dessa imagem.

Então, elle tomou-a, collocou-a numa grande tornalha e deu-a ao fogo.

E com o bronze da imagem da **Tristeza que dura eternamente** elle modelou a imagem do **Prazer que só dura um momento**.

(TRADUCÇÃO DE RAYMUNDO PAES BARRETO)

A S O C I E D A D E

FEIRA

DE

SORRISOS

Esta pagina pertence ao diário íntimo de um dos meus amigos e foi, indiscretamente, roubada por mim :

"Querida — Eu quiz que você fosse o meu grande amor. Eu quiz que você enchesse as minhas noites, os meus dias. Eu quiz que você fosse o rythmo longo dos meus pensamentos. Eu quiz que você fosse a Única, a Incomparavel, a Inexcedível, a Maravilhosa, a Perfeita. Você seria o motivo de uma existencia. Uma razão de ser. Você consolaria todas as minhas contrariedades com um só dos seus sorrisos.

Mas você "não quiz". E é estranho, meu amor: eu que pensava morrer se não tivesse as suas carícias, continuo a viver. O rythmo do meu coração não parou com o seu abandono. Sómente agora eu vejo que o coração não é uma coisa poetica. E', realmente, um simples e prosaico musculo de interesse anatomico. Por que é que eu continuo a ir aos cinemas, a comer, a dormir sem você, meu perdido e grande amor?..."

JEAN

ANNIVERSARIOS

HOJE:

Senhorinha Maria José Borba.
Sr. Vito Diniz.
Dr. Romero Marques.
Dr. Antonio Correia de Araujo.
Sr. Fernando Griz.

DIA 15: —

Senhorinha Aldinha Barretto de Guimarães.
Senhora Ritta Cabral Bruno.
Senhorinha Aurora do Rego Barrov.
Senhorinha Insh Trindade.
Sr. Alfredo Monteiro de Andrade.

DIA 16: —

Sr. Aureliano Gondim.
Senhora Branca Elias Maciel.
Senhora Maria do Carmo Pogy.
Leticia, filha do escultor Bibiano Silva.
Sr. Nicomedes Cavalcanti.
Senhora Isaura de Almeida Santos.

DIA 17: —

Senhora Manuelita Fraga Rocha.
Senhora Maria das Neves Araujo.
Senhora Adelia Vieira.
Senhora Maria Augusta de Souza Cavalcanti.
Sr. Clovis Botelho.
Menino Djalma Fraga.

DIA 18: —

Sr. Armando Borges Pereira.

Senhorinha Maria das Graças Coimbra.
Senhorinha Julieta Selva.
Sr. Aristheu Chaves.
Menina Luce Mesquita.

DIA 19: —

Monsenhor Francisco R. da Cunha Pedrosa.
Senhora Anna Falcão Guedes Gondim.
Senhorinha Laura de Azevedo Telles.
Sr. J. Brandão.
Menina Ivonette Sousa.
Sra. Neicita Vieira de Lyra.

DIA 20: —

Sr. Sebastião José Bezerra Cavalcanti.
Senhorinha Euridyce Amorim.
Senhora Maria do Carmo Assumpção.
Professora Julia Ferreira de Castro.
Senhora Julieta Monteiro.
Sr. José Koremmer.

+

Pelo "Araçatuba", embarcaram no dia 11 do corrente, para o sul do país, o grande pianista brasileiro Sousa Lima e sephora.

* * *

* * *



Concerto de Piano pelos alumnos da Professora Aroxa

PROVINCIA

Pra WILLY LEWIN

I — Passeio Dominical

Domingo.

Na tarde clara, que começa a esmorecer,
por uma das ruas mais elegantes da capital
passa a trote uma carroça,
levando dois cidadãos sentados em banquinhos
enfionhados nas suas honestas roupas de brim par do
com um ar senhoril de titulares
que passeassem de cupé.

II — Palestra ao ar Livre

Depois da ceia

a vasta familia transporta a mobilia pra calçada,
que vira sala-de-palestra.

Vantagens:

na calçada faz mais fresco (ôh que calor horrivel!)
e se pode apreciar, conversando o movimento da rua.

O transeunte que passe pela estrada.

Calçada não é caminho...

A U R E L I O B U A R Q U E

BILHETE

...Elegante e distincto na sua farda, elle estampa, no seu rosto de um moreno de mouro, a energia bem equilibrada, sem severidade, o espirito corajoso e delicado, que marcam os heroes. E, justamente, aquelle jovem official já foi condecorado.

Você não viu a ultima parada; elle desfilou garboso como um cavalheiro das cruzadas, esbelto, inconfundivel, a mão ao kèpi em continencia, disciplinado, julgado talvez indifferente aos bellos olhos que o fitavam e ás palmas vibrantes que o seu batalhão e os seus soldados arrancavam da assistencia patriótica. E, estou certa, você lhe augmentará o prestigio si eu lhe disser que elle ama só a sua bandeira, e só vive para o seu quartel, para os seus soldados.

...Você, minha amiga, bem querida, pensa n'um príncipe de alma nobre, generosa, heroica, dedicada e boa, em cujo coração não se houvesse desenhado outra imagem além da sua — é um bello sonho o seu — Assim si esse jovem official não chefiasse só soldadinhos de chumbo...

Therezinha Caldas

10-6-930

O digno pae-de-familia está convicto
de que a Constituição assegura a inviolabilidade de
domicilio..

III — Estréa Sensacional

A curiosidade das moças das janelas
despeja-se toda pro joven burguês.

Elle marcha garboso,
suando o mais nobre dos enthusiasmos,
commentado por tantas bôcas,
sondado por tantos olhos esbugalhados, deste tamanho!

O grande acontecimento:

estréa duma roupa de casemira!

— Aquella foi comprada a prestação. Eu garanto.

— É casemira de gallego. Está se vendo logo.

Cruzam-se os commentarios innocentes.



Rua Nova

A festa caipira da APA

No proximo dia 23, -vespera de S. João, a Sociedade pernambucana esquecerá os requintados estylos parisienses. Desprezará os modelos Patou e Louise Boulanger.

Vestirá as chitazinhas simples das nossas caipiras — "morenas côr de jambo", conforme os romancistas contemporaneos de Macêdo e de Alencar.

A APA, que já organisou, em Recife, ambientes perfeitamente hollywoodescos, ambientes coloridos pela alegria saudavel dos jogos inglezes e animados pelos rythmos irresistiveis dos "blues" americanos, resolveu, desta vez, homenagear as nossas tradições mais puras.

No dia 23 não teremos banjos. Teremos violas gementes. Não comeremos "fole-gras" nem fiambre. Comeremos cangica e mungunzá.

Todos nós sabemos que é impossivel fazer uma cousa perfeita, completa. Naturalmente os rapazes e moças exigirão fox-trots para as dansas.

Mas o calor das fogueiras acenderá, dentro da alegria, uma saudade chela de lonjuras, uma lembrança doce de meninice ingenua.

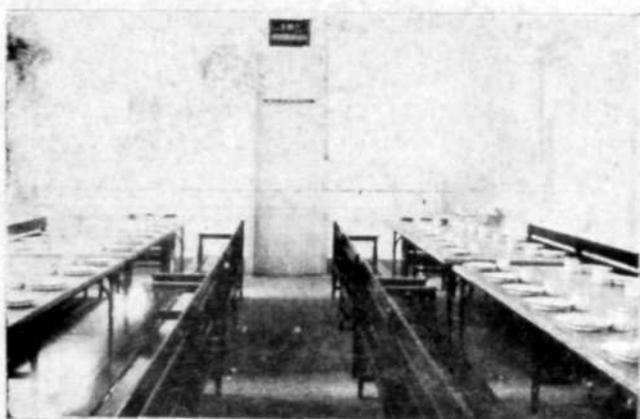
Os Resultados de uma Campanha Generosa



Jardim e entrada do Hospital de Lazaros depois da reforma por que passou esse estabelecimento



O antigo terreno da entrada do Hospital

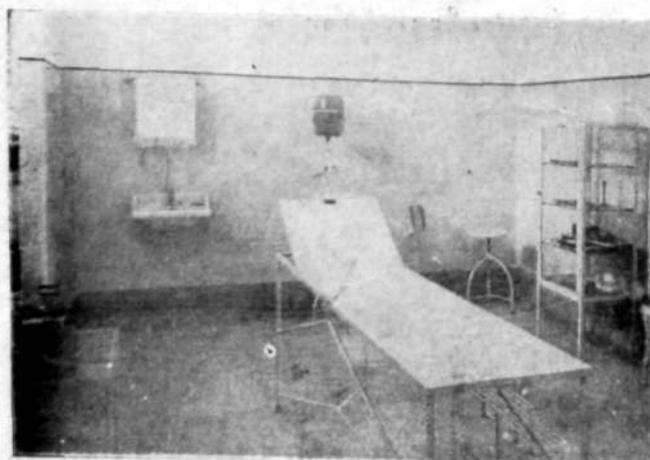


O actual refeitorio do Hospital

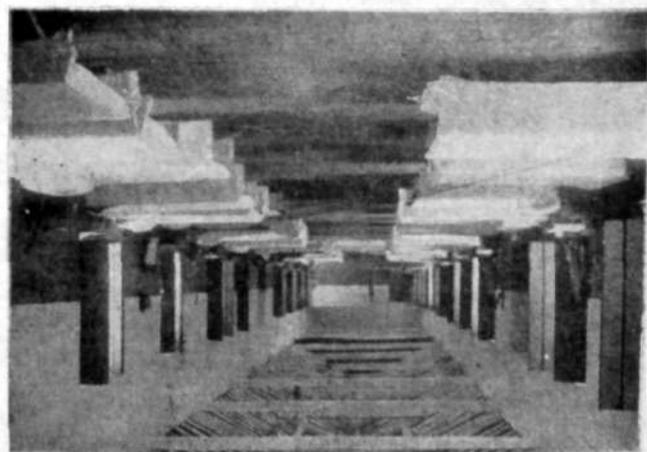
mento dos enfermos em ambientes que lhes não seja mais uma causa de sofrimento. Só assim é justo que se lhes exija conformação deante do imperativo social e prophylactico a que têm de obedecer.

E é isto o que se está fazendo em Pernambuco, na medida das nossas possibilidades e talvez mais do que ellas facilitem..

Ainda em dias do mez proximo passado foram inaugurados, solennemente, os ultimos melhoramentos introduzidos no Hospital dos Lazaros, constantes de um refeitorio para 60 doentes, uma sala de estar e dois gabinetes, um para exames medicos e outro, para curativos clinicos. A pavimentação é em granito artificial, com uma barra



A actual sala de exames e curativos



A antiga enfermaria S. FRANCISCO, hoje transformada em sala de estar e de leitura

A héra da nossa casa, separa-a, do resto do mundo, por um muro verde.

O mundo ?...

Mas, que é o mundo ?
paizes, de mares, de oceanos e de montanhas ?

Aquelle rostosinho ?

Não !

O mundo não é isso.

O mundo é todas essas cousas immensas e admiráveis que estão dentro da héra da nossa casa — o cavallo de pão de meu filho e o regador do nosso jardim...

— Creancinha, creancinha, meu filho, por que estás crescendo tanto? Certas creanças, muito queridas, deviam ficar sempre pequeninas...

E, se assim fosse, os homens seriam eternamente bons, vivendo num paraíso de carinhos.

Quando fôres grande, meu Mario, e não cuberes mais no meu collo, eu acho que serás muito infeliz, e talvez odiarás a vida que me arrebatou dos teus bracinhos...

Não, não !... As creanças, muito queridas, deviam ficar sempre pequeninas !...

Ha muitas formas de se ser feliz. A minha consiste em desejar pouco, e assim mesmo achar que ainda desejei demais...

Todas as tardes, exaustado, sóbe a ladeira, ingrene e mal calçada, um

A CASA DAS HÉRAS

homem. É velho. Sua physionomia reflecte as torturas de um verão ardente e de uma vida intensa de privações. Elle sóbe, assim mesmo, todas as tardes, galgando com difficuldade, arquejante, sob as pancadas incertas de seu coração doente.

Uma tarde, como as outras, elle cahirá. Terá cumprido o seu calvario de todos os dias.

Quando o vejo subir, sob a luz de um sol vermelho em agonia, parece-me adivinhar, na sua sombra em movimento, o desenho largo e sinistro de uma grande cruz que o acompanha.

O nosso carinho é que dá proporção ás cousas.

Meu jardim pôde parecer minúsculo a um estrangeiro.

Para mim, elle é maior, muito maior do que todo o parque de Versailles.

E, ás vezes, ao lado de uma simples flor que eu vi nascer, parecem-me pequenos todos os canteiros da cidade

de e fracos todos os perfumes da terra...

Quando chego de noite, a casa, a lanterna da estrada envolve a héra em uma grande poeira dourada de luz.

E a lanterna amiga parece interrogar :

Ganhaste teu dia ? Cumpriste com o teu dever ? Sofreste alguma injustiça ?

E a sua luz macia, abre, na noite, e caminho do repouso e da consolação...

Mario Benjamin tinha tres annos. E eu lhe perguntava :

— Meu filhinho, o que você quer ser quando fôr grande ?

Elle ficava pensativo.

— Diz, meu filho, carroceiro ou escriptor ?

E a sua vozinha me respondia :

— Carroceiro, papae !

Mario Benjamin, agora, tem cinco annos. E, á minha fatal pergunta, elle me responde :

— Quero ser escriptor... como papae...

Oh ! meu filho, que triste evolução ! Como eras mais sabio com tres annos !

Será que, com a idade, perdemos o juizo ?

Será que a profunda sabedoria esteja na alma das creanças pequeninas ?...

BEJAMIM CONSTALLAT



Dois aspectos da caçada feita pelo Sr. Conde Pereira Carneiro, nas mattas de Dois Irmãos



FORTE DO ORANGE (capella)
ITAMARACÁ

Photo M. C. PARAHIM

U M M O M E N T O E N T E R R O

(Conclusão)

ração partiu-se-lhe. O facto foi que nunca se casou. E agora ahí o têm, quieto para sempre, se resistem os cravos do caixão. Acolha Deus a sua alma! Hans Schonschreiber; se todas as tuas dividas são como as que tinhas commigo, logo as terás todas saldadas. E assim dizendo o estalajadeiro tomou a lousa e apagou toda a fileira de riscos.

— Vejam — disse o barbeiro, que tinha virado o rosto para a janella para que não vissem os olhos vermelhos, — vejam: all está ella!

A coremonia do enterro tinha terminado. A' entrada do cemiterio, o sacerdote, depois de se ter despedido dos parentes do morto ia se retirar; e o coveiro empunhava a pá para jogar terra na fossa, quando uma mulher, de luto, adeantou-se e caiu de joelhos junto do tumulo em attitude de prece. Um momento depois deixou cahir na fossa um ramo de rosas brancas, e o vento trouxe o rumor dos seus soluços. Por fim, a mulher de luto poz-se de pé, firme e altiva, enquanto a mãe do seu amado morto fixava nella um olhar de assombro e de ira, como se estivesse

venço o seu peor inimigo, a que lhe havia roubado o que mais queria no mundo. Por um instante, permaneceram uma em frente da outra, carregados de colera e de desafio os olhares; logo, porém, suas feições assumiram uma expressão suave e caíram uma nos braços da outra, chorando num longo abraço convulsivo. E voltaram juntas.

O estalajadeiro chorava como uma creança, sem procurar dissimular sua emoção; o barbeiro comprimiu o rosto no vidro da janella e o tanceiro tirou os naipes do bolso e começou a pô-los em ordem. O joven, com o rosto entre as mãos, apolava-se na parede, pois os violentos soluços sacudiam-lhe o corpo todo.

O estalajadeiro foi o primeiro a romper o silencio.

— Quem sustentará agora a pobre familia? O funheiro seria acerto agota, se se apresentasse de novo.

— Por que suppõe isso? — perguntou o joven com a voz tremula, adeantando-se para o centro da sala.

— Ouvi dizer hontem em sua casa o funeral. Porém agora o funheiro não quando ajudava os preparativos para

quererá como elle, antes, não quiz.

— Sim! quererá! — exclamou o joven — Quererá mesmo que ella seja egoista, orgulhosa e pobre, porque o amor é assim!

E assim, dizendo, saiu, deixando boquiabertos o estalajadeiro e seus amigos.

— Diabo me leve se não é elle mesmo! — disse por fim o barbeiro.

— Nem sempre as coisas acabam tão bem — observou o tanceiro.

— E o pobre escrevente? — objectou o barbeiro.

— Sim, para este as coisas não acabaram bem. Refiro-me aos outros. Elles tinham, por assim dizer, mais direito á vida do que elle; vocês sabem, quem primeiro chega ao moinho móe seu trigo primeiro.

— O moço era tolo e daí vieram todas as suas difficuldades — declarou o barbeiro.

— Sim, sim — ajuntou o estalajadeiro; — não ha duvida de que era tolo, porém, de qualquer maneira era bom e merecia que lhe quizessem bem.

E, quanto a isto, todos se declararam de accordo.

diz-se...



Alguem extranhou não terem sido incluídas no 1.º concerto de Villa-Lobos as suas famosas "serestas" para canto. Sem razão. Que nos intervallos, diante do numeroso publico que enchia os corredores do Santa Isabel, as "serestas" foram deliciosamente cantadas pelo brilhante artista que achou o Zeppelin "muito bonito", sob os applausos unanimes dos entendidos que o rodeavam.

* * *

* A archeologica creatura achou o "Cysne negro" de VillaLobos parecidissimo com o "cysne" de Saint-Saens. A descoberta do illustre critico d'arte não foi lá das mais peregrinas, pois nada se parece mais com um cysne do que... outro cysne. Às vezes a differença está apenas na côr...

* * *

* A gentil creatura extranhou o facto exquisitissimo daquelle grupo de rapazes ir se ajoelhar devotamente diante de uma "vitrine" da "Gloria", em reverente adoração ás garrafas de "White Horse" e "John Haig". Interrogando o irmão literato, que é um dos componentes da nova-seita, sobre o gesto extranho, este disfarçou:

— Aquillo não foi nada: nós estamos procurando uma nota de 150\$ que o Zé Auto tinha perdido ali...

* * *

* O moço que esteve nos Estados Unidos e que vinha especialmente de Garanhuns para assistir ás "prémieres" dos "films" sonoros, voltou a residir, para gaullo das nossas ródas elegantes, em Recife.

Mas parece que o rapaz voltou com idéas sinistras: quer ser critico musical. E' pelo menos o que se deduz das infundáveis perguntas sobre assumptos de ordem technica como aquellas com que elle brindou, durante todo um passeio de bonde á Boa Viagem, um certo musicista da terra.

* * *

* Mlle é engraçada. Confessou a uma das suas amiguinhas este facto curiosissimo: Mlle sente-se nervosa quando abre um numero de "P'ra Você". Tem um medo horrivel de vêr o teu nome no "Diz-se". Medo por que, mlle? De uma creaturinha de-

liciosa a gente é incapaz de dizer cousas desagradáveis. Não ha razões para sustos.

* * *

* As duas lindas creaturas são muito amigas, embora exista um abysmo profundo entre as suas psychologias. Uma é romantica, amante da belleza hellenica. A outra é um tanto "blasée" e amante de todas as confortáveis cousas que o modernismo nos dá. Outro dia, surprehendemos na sala de espera do "Parque" este dialogo interessantissimo entre as duas:

— Aquelle é que é o teu namorado?

— E'.

— Pois é feissimo, sabes?

— Sei... mas tem uma "baratinha" louca...

* * *

* Decididamente, o compridissimo ensaisto pode ser considerado como o fundador de uma nova escola.

Não se trata, porém, de uma escola literaria. Graças a Deus. Não ha nenhum "ismo" em tudo isso.

Queremo-nos referir apenas á preferéncia pelos "flirts" de 12 a 13 annos, adoptada ultimamente por alguns rapazes do nosso "smart set".

Assim é que aquelle mocinho, muito conhecido como frequentador assiduo das "matinéés" do "Parque", tem gasto rios de dinheiro... no bonde de Derby, só por causa de uma loirinha possuidora de uma enorme collecção de bonecas.

O que vale é que o alludido mocinho acha-se tambem em pleaa adolescencia

* * *

* Isso ainda é uma reminiscencia da chegada do "Graf Zeppelin".

O conhecido engenheiro munuiu-se de um gigantesco oculo de alcance e dirigiu-se ao Hotel Central. Lá, instalou-se no oitavo andar e dispoz-se a sondar o horizonte, procurando anciosamente a celebre aeronave.

O facto é que nas casas visinhas havia algumas janellas abertas. E essas janellas mostravam paisagens interessantissimas. Não sabemos detalhar a curso dos acontecimentos. Só sabemos que o oculo de alcance do sympathico engenheiro viu coisas. Boas coisas aliás.



CINEMA

POLA NEGRI

— em "Coração de Slava" —
conta um pouco da sua
propria historia

Pola Negri, em "Coração de Slava", o film que a Paramount vem exhibindo no ROYAL, encarna a figura da princeza Fedora, uma sentimental apaixonada, como soem ser quasi todas as russas. Noiva, essa mulher soffre um dia a dôr de ver o homem com quem ia casar mysteriosamente assassinado, desenlace que era tanto mais grave quanto resultava na desappareição do ultimo varão de uma familia nobre. Desejosa de vingança, Fedora atira-se á procura do assassino e vae um dia defrontar-se com um homem, um artista, a quem ama loucamente, perdidamente, com todo o fogo de paixão que andava perdido em sua alma. Subitamente, quando ella menos o espera, vem a saber que aquelle homem fóra assassino de seu noivo, era, afinal de contas, o homem a quem pro-

curava para apontar á sanha vingativa de sua familia.

E' quando o drama se torna empolgante. O amor, mais forte naquella alma do que foi o resto, faz a orgulhosa russa esquecer o dever que se impuzera, fal-a esquecer a honra de sua casa e ella se entrega, esquecida e confiante ao amor daquelle homem que para ella valla muito mais do que todas as leis humanas... Rapidamente cihado sem detalhes, é esse o enredo de "Coração de Slava", o enredo de um drama forte que a Paramount desde hntem vem deliciando á platêa do elegante ROYAL.

ESCANDALO

O primeiro film sonoro, que a UNIVERSAL apresentará em Recife, com Laura La Plante, Huntley Gordon e John Boles.

Nos mezas do rigoroso inverno da California, os jogos de polo tornavam-se o passatempo predilecto da elite social de Santa Barbara. E entre os que mais se distinguiam nessas partidas figurava Burke Innes, um homem ás direitas, com grandes negocios ligados aos mercados sul-americanos.

No hotel onde elle estava hospedado, appareceu, certo dia, uma creatura mha gentil que ia assumir as suas funções de steno-dactylographa. Chamava-se Laura Hunt, era de apurada educação e não parecia pertencer á classe media da sociedade.

Effectivamente, Laura era filha de paes ricos, que os azares da sorte tinham reduzido á penuria, vendo-se ella forçada a ganhar o difficil pão de cada dia.

Burke Innes conheceu-a, quando, pelo gerente do hotel, a nova empregada teve a incumbencia de escrever uma carta para o grande jogador de polo e homem de negocio. Burke enamorou-se della, convidando-a para um jantar em sua companhia. O destino, porém, tem caprichos e, nesse dia, appareceu no hotel alguém que já desempenhara papel saliente na mocidade radiante de Laura. Esse alguém era Maurice Greer, que, depois de ter feito incandescer o coração de Laura, desapparecera. E ella parecia tê-lo esquecido, quando conheceu Innes, que lhe offereceu a mão de esposo. Casaram-se os dois e emprehenderam uma longa viagem de nupcias, nascendo-lhes na Europa o primeiro filhinho. o

(Termina na pagina 30)



Pola Negri e Norman Kerry em "Coração de Slava"

para
você...

M A T H E M A T I C A

Para Valdemar Cavalcanti e Aurelio Buarque

No tempo em que eu estudava mathematicas
eu achava a egualdade precisa das coisas
e reduzia o mundo a schemas geometricos.

Mas não havia encanto nenhum em saber
que A mais B eram eguaes a X ,
exactamente eguaes a X .

Eu sympathisava apenas
com o valor approximado de π .

Hoje que me esqueci das mathematicas
Sou muito mais feliz.

A architectura do mundo
perdeu-se de novo no meu cerebro.

Nada mais é exactamente egual a X .

Só os lirios abertos é que lembram as tuas mãos
por uns restos de literatura.

Mas lembram apenas...

Fica sempre um espaço nebuloso occupado pelas suggestões
que são como os numeros que faltam
para o valor exacto de π .

W I L L Y L E W I N



Billie Dove e
Rod La Rocque,

Figuras principais do film "O Homem e o Momento", falado, cantado e sonoro da "First National Vitaphone. Distribuição da Paramount.

O Japão em Pernambuco

A CASA MAIS POPULAR DE PERNAMBUCO



FESTEJOS DE SÃO JOÃO

Grande sortimento de artigos para ornamentação de EGREJAS e Salões de Festas:

Balões, grinaldas de papel, sombrinhas de papel, bandeirinhas, cordões de palha, resposteiros de palha, Esteira, porta-carções, abat-jour papel crêpe, papel de seda etc., etc.

Chegaram novas remessas: Velinhas defumadoras contra muriçocas, Porta-pratos, chinelos, NOVIDADES EM BRINQUEDOS.

Rua Diario de Pernambuco, 123

Episodio Politico - Desportista

Alguns membros do parlamento britannico que, ao que parece, temem engordar, pediram para que fosse instalado um gymnasio na Camara dos commons, no qual poderia tambem ser collocado um puching-ball de box, para que os deputados enfurecidos tivessem onde descarregar a raiva.

O ministro das Obras Publicas mr. Landsbury, afirmou a um dos reclamantes mr. Olfield, que estava disposto a tomar em consideração o pedido, porém que havia uma dificuldade primordial que se oppunha aos seus desejos, e que era a falta de espaço.

Os athleticos deputados pensaram que essa resposta significava quasi um consentimento e lançaram as vistas para uma sala do sótão.

Recentemente Mr. Olfield fez as seguintes declarações a um reporter do "Daily Mail":

"Sou optimista no que diz respeito ao resultado da minha suggestão. O caso é que, como as sessões se prolongam muitas vezes extraordinariamente, passamos todo o dia sentados na Camara, sem fazer nenhum exercicio, o que nos faz engordar de uma maneira pavorosa. Gostaria de instalar um gymnasio como os que tem alguns transatlanticos. Provavelmente não poderemos montar um "ring" de box; em primeiro logar por falta de espaço, e em segundo porque os deputados haviam de querer utilisal-o para resolver suas questões.

Em compensação são muitos os que desejam que haja uma secção de esgrima, e não haverá outro remedio senão satisfazer-lhes."

O que chefia este movimento é o deputado sir Oswald Mosley.

Da Juventude de Goethe

João Henrique Guilherme Fischbein, pintor romantico, que se amoldou á influencia dos impressionistas italianos, fez sua obra excelsa com o retrato de Goethe.

O grande poeta está representado como no tempo do seu apogeu na Italia: o scenario aberto e luminoso, e os elementos classicos que circundam sua pessoa, ainda que haja algo de theatral na sua pose, symbolizam a terra dilecta do artista.

Essa theatralidade traz á memoria, um periodo da vida do poeta em que, deixando de lado os proprios costumes, começou á exhibir uma desuada elegancia; isto succedeu depois que ingressou como estudante na Universidade de Leipzig, precisamente em 1765. Depois dos primeiros mezes de estudo, Goethe começou a se vestir como um figurino da moda. Deante da maravilha, da interrogação de seu amigo intimo Horn, que desde Francfort acompanhara-o a Leipzig, deu-lhe a endenter que essa transformação era devida a certa dama, noticia que fez o amigo fazer com mil conjecturas, tanto mais que Goethe nunca lhe proporcionava a oportunidade de identificál-a. Pouco depois, Horn escrevia a outro amigo de ambos em Francfort, dizendo: "Goethe deixou de amar uma illusão, para occultar dos olhos profanos um amor verdadeiro e profundo. Ama uma joven de humilde condição, porém tão cheia de graça e de fascinação, que se Goethe não fosse meu amigo, eu proprio me enamoraria della."

A jovem era Catharina Schoedorf. Porém, desse episodio, sabe-se que tudo separava-o della e, para não illudil-a demais, suffocou o seu amor e mergulhou-se no estudo afim de esquecel-a.

Assim os annos universitarios de Leipzig foram para elle os mais fecundos de sua vida genial.

HYGÉA

limpeza
automática
sem intervenção
manual



OS REGULAMENTOS DE SAUDE PUBLICA
EXIGEM ESCARRADEIRAS DESTE SYSTEMA
J. GOULART MACHADO & CIA LTOA - Rio.

ESCANDALO

(Conclusão)

Bêbé, que era o eplevo, o encanto do casal.

Retornaram á patria. Maurice estava já também casado. Não era feliz, pois Vera, a quem dera o seu nome, nunca lhe proporcionara a cubiçada ventura. Fôra apenas um consorcio de conveniencia e a mulher entregava-se a uma vida de desregramentos, tendo-se feito amante de um certo Pancho, sujeito de pessimos antecedentes.

De uma feita, Maurice convidou Innes e Laura para um passeio no seu hyate, dizendo-lhes que a mulher tam-



LAURA LA PLANTE

bem iria. Não podendo acompanhar Laura e não querendo privar-a de um prazer, Innes insistiu para que ella fosse sosinha á excursão. Maurice não agira de boa fé e, durante a viagem, assediou de tal modo a pobresinha, que lhe fez despertar no coração chammas do antigo amor. Laura resistiu-lhe. Era uma mulher honesta e devia respeito ao homem nobre e bom, que a adorava, ao pae de seu filho.

Innes, chamado a tratar de negocios fóra da cidade, partiu, recommendando a Laura que evitasse, dahi por diante, intimidades com Maurice. Não gostara do procedimento d'elle, affirmando-lhe que Vera iria á excursão, quando, de facto, tivera a intenção de evitar a presença da mulher. Não queria commentarios em torno do nome della. E partiu. Laura pediu-lhe que se levasse em sua companhia, mas elle, carinhosamente, lembrou-lhe que o filhinho exigia os cuidados maternas.

Nessa mesma noite, Maurice voltou á carga e surpreendeu Laura no jardim. Estiveram juntos durante largo tempo. Depois, fugindo ao perigo, que a atraia, como a serpente fascinante attrahe o passaro indefeso, Laura recolhe-se aos seus aposentos. Pela manhã, surpreendeu-a uma telephone-ma cruel de uma amiga. Maurice tinha sido preso. Accusavam-no de ter assassinado Vera. Que horror!

O rapaz, falsamente incriminado,

pois o homicida tinha sido Pancho, foi levado á barra dos tribunaes. Exigiam, para que se salvasse, que precisasse onde tinha estado á hora em que a esposa fôra morta. Maurice, num gesto nobre, preferiu arcar com as consequencias de uma sentença que lhe seria fatal a comprometter a creatura amada. Manteve-se inabalavel no seu silencio. Innes, ignorando que era a sua propria mulher que estava em jogo, não comprehendia a attitude do amigo. Por que preferia elle expiar por outro um crime? Para salvar a reputação de uma mulher? Mereceria essa mulher tão sublime sacrificio?

A consciencia de Laura a accusava. Por mais tempo não lhe foi possivel manter o seu segredo e ella, franca, nobremente, contou afinal tudo ao marido. Arrastara-a a chamma de uma paixão que julgava extinta. Fôra presa de um momento de loucura e de vertigem.

Maurice foi salvo. Os jornaes se occuparam largamente do caso e inquietaram se Laura teria coragem de comparecer á partida de Polo em que Innes tomara parte. Laura foi. Animara-a a fazel-o o filhinho.

E a misera voltou para casa. Sentia-se irremediavelmente perdida e temia ante a idéa de que Innes lhe arrebatasse o filho, o supremo encanto de sua vida.

Depois... depois... Eis Innes que se aproxima, que lhe fala carinhosamente, que diz que esquecera tudo. O lindo rosto de Laura explende numa alegria intensa e os dois se abraçam e se beijam, como jamais se tinham beijado, como nunca se tinham abraçado.



JOHN BOLES

Astro da Universal Pictures.

Nasceu nos Estados Unidos, em 28 de outubro de 1900. Fala diversos idiomas e pretendeu estudar medicina.

Possue excellente voz de tenor e é um dos melhores artistas de opereta que pisa o palco norte-americano.

Foi o galá de Gloria Swanson no film AMORES DE SUNYA.

Com o cinema falado, foi cedido pela Universal, para interpretar RIO RITA e CANÇÃO DO DESERTO.

Com Laura La Plante, fez ESCAN-

DALO, para a Universal, que muito breve assistiremos em Recife.

Com a loira Laurinha interpreta também A MARSELHEZA, grandioso film da Universal, que está fazendo ruído successo nos Estados Unidos e que ainda este anno será exhibido no Brasil.

John Boles, tem contracto longo com a Universal.

FOLLIES DE 1929,

a atracção maxima da temporada cinematographica.



Na proxima semana, vae, enfim, ser satisfeita a natural anciedade de Recife, doida pela rainha das revistas cinematicas, que durante tres semanas consecutivas fez um successo enorme no ODEON do Rio de Janeiro.

Milhares e milhares de pessoas correram pressurosas a assisti-la e todas voltaram contentes e o resultado foi que todo o mundo cantava, dansava e assobiava o Breakaway e só se falava de Follies com um entusiasmo louco.

"Só Sue Carol e Sharon Lynn valem Follies", diz Cinearte, para mais adiante acrescentar: "...aquelle preto! Que extraordinario! A sua cara, o seu modo de fallar, o seu andar, fazem meio successo do film. A musica é tão leve e deliciosa como a de Broadway Melody. A gente sae do cinema tentando reconstitui-la com os labios. Principalmente o Breakaway. As canções são delicadas e graciosas. Com especialidade a que é cantada por Sue Carol e David Rolins."

Ahi vae para vocês cantarem também:

BREAKAWAY

(Musica de Gofler M. Conrad—Letra portugueza de Aratimbo gravada em discos Parlophon.)



Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS
FINAS E RESISTENTES.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A' VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.º ORDEM

Representantes exclusivos:

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

Rs. 14.608:554\$263

EM 1929

PELA RECEITA DE PREMIOS

Entre todas as Companhia do genero
que operam no Brasil, foi

A SUL AMERICA

TERRESTRES

MARITIMOS E

ACCIDENTES

A PRIMEIRA

Augmento de premios registado durante o anno:

RS. 3.409:1600583

Sob a mesma Administração da "SUL AMERICA"

SUCCURSAL EM PERNAMBUCO

Caixa Postal, 68

Telephone, 9383

AV. RIO BRANCO, 50 - 1.º ANDAR



Sobre-tudo de ga-
bardine para
meninos de 6 a
15 annos

Pelerines de
cazemira com
Capur

Capinhas e casa-
quinhas de malha
para creancinhas

Casacos de ma-
lha para senhoras

Sobre-tudos para homens.

O maior e o melhor sortimento
de artigos para agasalho na

MAISON CHIC

265 - RUA NOVA

Misericórdia "sex appeal" e theosophia...

ou a gloria de Rodolpho Valentino

(CONTINUAÇÃO)

entre Valentino e esta mysteriosa dansarina, estabelecida em Paris, com a qual entretinha terna correspondencia: Valentino reviu-a em Paris, numa estação de metro, no decurso de um rendez-vous secreto; e para que não lhe reconhecessem (porque já estavam no auge da gloria) poz oculos pretos, que occultavam o brilho magnetico das pupillas do "fauno de Hollywood", como o chamavam na capital do cinema. M. Jacques Faure, que foi freneticamente applaudido exhibiu tambem algumas reliquias: a photographia de Valentino em "fauno de Hollywood", o exemplar de seu livro de poemas (porque o Deus do Ecran Tambem foi poeta) dedicado a Pola Negri e, em fim, algumas cartas de amor do infortunado amante.

M. Maurice Prevot pretendeu, com muito espirito, que Rodolpho Valentino era um excellente rapaz, que nada tinha de commum com as legendas que os servicos de publicidade das casas de produccion lhe traçavam. Fez mesmo uma ligeira allusão aos habitos tranquillios de Valentino, depois do que as vestaes viraram-lhe as costas, desdenhosamente. "O que é certo é que elle tinha muito talento", concluiu uma velha senhora de oculos. Mas o grupo de zeladoras estava em effervescencia: "E' um escandalo! Aproveitam-se de estar elle morto e não poder responder..."

Mas, o Deus do Ecran teria respondido? A atmospheria começava a se agitar.

Veio, enfim, a versão "integral do Scheik". Foi acompanhada, por intermittencias, dos côros que nos vinham da Sociedade de Theosophia. Coincidencia, porém coincidência emocionante.

A verdade ainda me obriga a dizer que houve muitos risos durante a projecção. E' evidente que o talento sobre-humano do Deus do Ecran não podia ser a causa. Po-

rém a mise-en-scene do Scheik é um pouco bizarra: e os personagens europeus usam roupas muito antigas. Vê-se Adolpho Menjou numa encarnação de pae nobre, com longos bigodes e cabellos brancos nas temporas.

"Não vá tão depressa!" gritavam as vestaes ainda que o operador cumprisse perfeitamente a sua tarefa. Mas, quem pôde deter o tempo que foge irreparavelmente?

Depois começaram a discutir a vida privada de Rodolpho Valentino. E, para começar, uma dama russa veio contar um episodio de sua vida, que punha em relevo a fulgurante bondade do Deus do Ecran.

"Elle morreu, respeitemo-lo.

E' preciso fallar de sua bondade e não de seus amores."

As vestaes se retiraram de tão emocionadas. Fallou-se de hysteria, de publicidade, de sexappeal. "Valentino foi o primeiro que teve sex-appeal no cinema", declarou uma esthéta. Decidiram que Valentino havia feito apenas uma obra prima, "Monsieur Beaucaire".

Depois de alguns minutos, o entusiasmo foi amainando. Acabavam de perceber que a hora do ultimo metro estava proxima. Concluíram ás pressas, e uma vez mais, que Rodolpho era muito bello e dansava maravilhosamente, e que, em summa, as vestaes tinham escolhido a melhor parte como Maria de Magdala.

Ficou provado definitivamente que a gloria de Rodolpho Valentino sustém-se magnificamente, e que é admiravel.

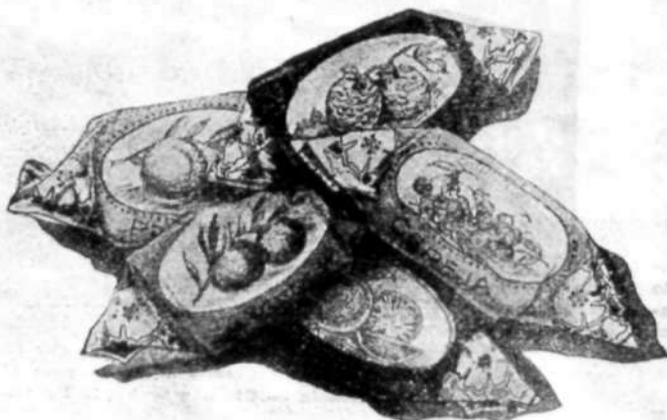
Gostaria, porém, de saber quem era o engraçado que, na sahida, disse que Valentino era uma mulher vestida de homem? Afinal de contas, não faltava mais nada!

Nino Frank.

Os melhores caramellos e balas de fructas



são da fabrica Beija-Flor



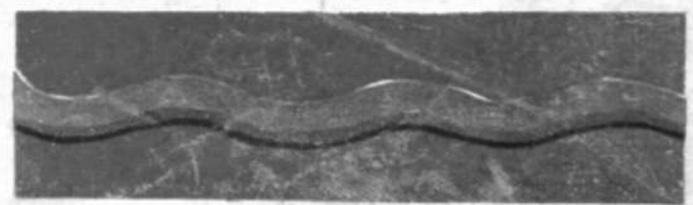
P.954



17

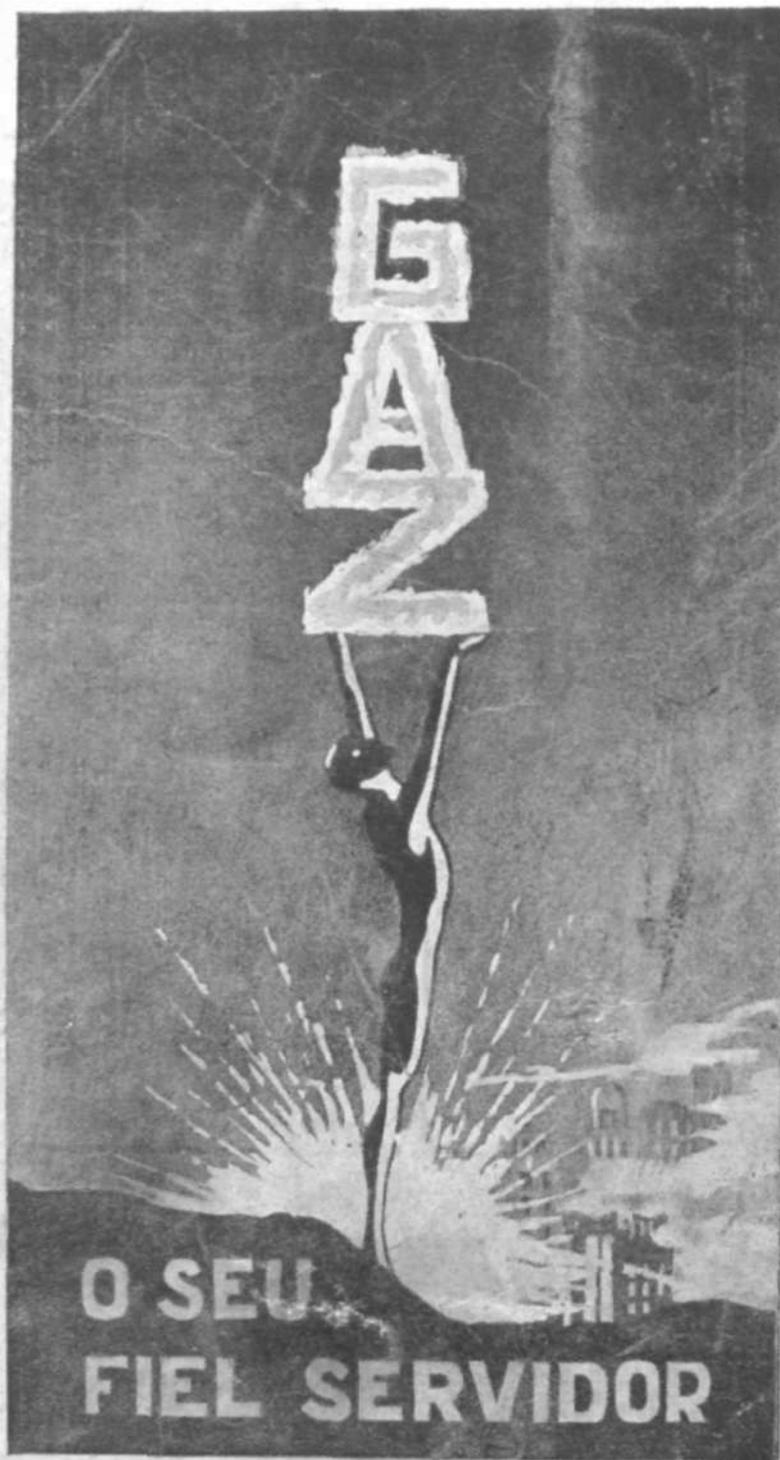


P'ra



Voce

PARA PREPARAR O SEU ALIMENTO



**O SEU
FIEL SERVIDOR**

USE O

**FOGÃO
A GAZ**

Gaz é o combustível mais limpo, rápido e vantajoso até hoje conhecido e também considerado como o mais higienico e pratico.

**de 5\$000
mensaes**

para cima ha aparelhos a gaz, portanto ao alcance de todas as bolsas.

NÃO DEMORE

Visite o nosso Salão de Demonstrações, onde teremos o maior prazer em lhe explicar as vantagens oferecidas pelo nosso Plano de Pagamentos a Prazo.

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER C,^o L.^{TD}
RUA 1.^o DE MARÇO

Estabelecerá, a partir de 28 do corrente, um concurso para os educandos dos estabelecimentos d'ensino da capital, que será breve publicado.